SÁBADO, 01 DE OUTUBRO

AJOELHADOS E CONFESSANDO

*“Por isso Deus o exaltou à mais alta posição e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, no céu, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai.” (Filipenses 2.9-11)*

Todo joelho deve se dobrar diante de Jesus. Essa é uma experiência pessoal, privada. É um compromisso de vida que se realiza por meio de nossa relação pessoal com Cristo, nossa confiança e submissão. Quem um dia se ajoelha diante de Jesus segue ajoelhando-se pelo resto da vida e, cada vez mais, ajoelha-se melhor, com maior significado e verdade. Com mais firmeza e consciência. Com mais clareza quanto às implicações de ajoelhar-se. Mais da própria vida passa a ser influenciada por seus joelhos dobrados diante do Mestre. Toda língua deve confessar que Jesus Cristo é o Senhor. Essa é uma experiência de domínio público. E um comprometimento de nossa vida com Jesus diante das pessoas, de modo que saibam quem Ele é para nós. Quem um dia confessa, segue pela vida aprendendo que, mais, muito mais que falar, isso diz respeito ao modo como se vive. Confessar a Jesus é revelar a outros o caráter de Jesus.

Há uma parte dessa confissão que envolve os lábios e as palavras. Essa parte tem estado muito presente por aí. Há pessoas confessando Jesus com adesivos, camisetas e tatuagens. Os jogadores brasileiros de futebol participam, como Neymar por exemplo, que costuma usar uma faixa na testa que diz “100% Jesus”. Mas as palavras perdem o impacto quando as atitudes, o estilo de vida e o modo como nos relacionamos com as pessoas revelam um caráter antagônico a Jesus. Os templos se enchem aos domingos em nome de Jesus, mas na segunda as ruas permanecem vazias de pessoas que amam, servem e se compadecem como Jesus. Algumas vezes os adoradores de Jesus do domingo reúnem-se apenas para reforçar o próprio narcisismo, o orgulho de “não ser do mundo”, a prepotência de “ser filho de Deus”, pouco compreendendo sobre o valor do outro e a necessidade de servir.

É infantilidade e um reducionismo pensar que o verbo “confessar” deste texto signifique apenas usar palavras, dizer algo. E sabemos disso! Mas de tal forma transformamos a fé cristã em doutrinas e em um conjunto de verdades, que nos satisfazemos em saber a resposta certa! Nem nos damos conta quando nossa vida contradiz nossas declarações. É assim que bendizemos a Deus e, como a mesma boca, amaldiçoamos pessoas, criadas à imagem de Deus (Tg 3.9). Somos “santos” no templo e “profanos” em casa. Oramos ao Deus amoroso, que suporta nossas fraquezas e maldades, mas somos impiedosos com os “pecadores”. Confessar a Jesus é, sobretudo, obedecê-lo e, por Sua graça, ter o caráter sendo moldado para viver de forma cada dia mais semelhante a Cristo. E assim, pelas atitudes, revelar a outros quem é Jesus. Confessar é uma consequência direta de ajoelhar-se diante de Jesus! Que ajoelhados, sigamos confessando a Cristo, para glória de Deus Pai.

*ucs*

DOMINGO, 02 DE OUTUBRO

EM BUSCA DE GRANDEZA

*“Naquele momento os discípulos chegaram a Jesus e perguntaram: Quem é o maior no Reino dos céus?” (Mateus 18.1)*

O texto de Mateus inicia dizendo “naquele momento”. Qual era o momento? Uma leitura do capítulo anterior nos informa. Nele encontramos a seguinte sequência: a transfiguração no monte, Jesus expulsa um demônio que os discípulos não puderam expulsar, prediz seu martírio e, chegando em Cafarnaum, manda Pedro pagar o imposto do templo com uma moeda que encontraria na boca do primeiro peixe que iria pescar. Eles estavam na casa de Pedro. E então os discípulos fazem esta pergunta. Uma pergunta recorrente. Parece que eles estão sempre se comparando. Comparar-se é um vício entre nós. Os orgulhosos comparam-se para se sentirem superiores e os com baixa estima comparam-se para se sentirem miseráveis. Há apenas uma comparação saudável: aquela que nos ajuda a perceber que somos todos iguais, frágeis e limitados. Mas essa só acontece em nossos melhores momentos e ajudados pelo Espírito Santo.

Os discípulos querem saber quem é maior no Reino dos céus. É bem provável que quisessem saber qual deles era o maior! Diante da declaração de Jesus sobre seu martírio, talvez quisessem saber quem o sucederia, quem seria o rabi em seu lugar. Talvez por estarem na casa de Pedro e Jesus ter provido recursos para pagar o imposto do templo para si mesmo e para Pedro, estivessem se sentindo inferiorizados. Por varias vezes Jesus lhes ensinou sobre humildade, mas eles sempre se preocupavam com grandeza. Somos pecadores, gente que erra o alvo. Sofremos de mania de grandeza. Nossos olhos não se cansam de ter, por isso são mais treinados em sentir falta, em ver o que ainda não temos, do que inspirar gratidão por reconhecer o quanto temos. Ansiamos por poder para satisfazer nossos olhos! É como se fossemos uma fera contida, um canalha oculto, um ladrão à espreita. Jesus nos trouxe o Reino e nele somos confrontados. No reino dos homens somos ocultados, um ambicioso e orgulhoso a mais em meio a tantos. O Reino dos céus nos denuncia.

Com Jesus o Reino dos céus chegou para manifestar-se entre os homens. Ele tanto nos habita quanto o habitamos. A experiência no Reino dos céus nos transforma. Foi bom que os discípulos tenham perguntado a Jesus sobre quem seria o maior em Seu Reino! A maioria está vivendo esta pergunta dirigida ao reino dos homens. Quem é o maior no reino dos homens? E inspirada por ela, a maioria especializa-se em ser competidor e cada vez menos entende sobre ser cooperador. A ânsia por grandeza salienta o pior de nós. A pergunta dos discípulos será respondida por Jesus de uma forma surpreendente. Ele não a responde com um discurso e nem apontando para si mesmo. Ele também não aponta para um dos que estiveram no monte, na transfiguração. Não aponta para Pedro, a quem envia para pescar o peixe com dinheiro na boca e na casa de quem estava. Não aponta para João, o discípulo amado. Uma criança é a resposta. Jesus a coloca no meio e diz: ela é o símbolo da grandeza no Reino dos céus. O que isso diz a você? O que isso deve ensinar à igreja cristã no século 21?

*ucs*

SEGUNDA, 03 DE OUTUBRO

UM REINO ESTRANHO

*“Naquele momento os discípulos chegaram a Jesus e perguntaram: Quem é o maior no Reino dos céus?” (Mateus 18.1)*

Não temos ideia do quanto somos apegados a coisas e o quanto nos importamos com elas, até que soframos perdas. Racionalmente podemos até dizer que coisas não importam tanto para nós, mas dizer isso mantendo a posse e conservação delas é fácil. Certa vez ouvi o Dr. Russel Shedd dizer que a maior prova de que possuímos alguma coisa é o fato de doarmos essa coisa. Se não conseguimos doar, se não conseguimos partilhar, talvez ela é que nos possua muito mais do que nós a ela. “Quem é o maior no Reino dos céus?” é uma pergunta de ordem materialista. Expressa uma escala de valores e buscas que não tem primazia no Reino de Deus. Os discípulos andaram com Jesus por cerca de três anos e meio, mas somente após sua morte e ressurreição, com a vinda do Espírito Santo, é que começaram a entender realmente com o que estavam envolvidos. Havia muitas mudanças a serem experimentadas.

“Quem é o maior no Reino dos céus?” é uma pergunta motivada por ambição e poder. É uma pergunta de adultos, jamais de crianças. É pergunta de quem desaprendeu a partilhar, a celebrar a presença e a vida do outro. Que deixou de ver o outro com a alegria de quem encontrou um companheiro de jornada, alguém com quem brincar a vida e partilhar a alegria. É a pergunta de quem passou a ver o outro como concorrente, como alguém a quem precisa superar e vencer. De alguém mais propenso a se esconder e se proteger. Que já não sorri com tanta facilidade e sempre guarda tão secretamente a si mesmo que, se precisar dizer quem é, talvez enfrente grande dificuldade. De quem treinou-se nas atitudes simuladas, de quem perdeu a espontaneidade. Tudo bem próprio do reino dos homens, do mundo das pessoas crescidas, que perderam a inocência e a simplicidade. Um mundo distante da criança. Mas é a ela que Jesus apresenta como resposta. Uma resposta, em princípio, nada esclarecedora.

“Quem é o maior no Reino dos céus?” Os discípulos fizeram essa pergunta olhando para si mesmos e comparando-se uns com os outros. O Evangelho nos convida a olhar para Cristo e a nos colocar ao lado uns dos outros. Não era uma pergunta apropriada, por causa do que a motivava, mas era necessária. Afinal, era essa a verdade que os habitava. Eles nada entendiam do Reino de Deus. Suas mentes ainda funcionavam sob as perspectivas do reino dos homens. Todos somos assim. Somos necessitados de transformação. Precisamos, como gente alcançada pelo Reino, rever nossos conceitos e desconfiar de nossa lógica. Ganhar é perder e perder é ganhar. Os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros. Como entender isso? É um Reino estranho! Não podemos entende-lo para entrar. É preciso entrar para entender. Nele seremos contrariados por Deus, faremos as perguntas erradas e nem sempre entenderemos as respostas. Mas temos o Espírito Santo. Estamos seguros apesar de muito equivocados!

*ucs*

TERÇA, 04 DE OUTUBRO

QUANDO UMA CRIANÇA É A RESPOSTA

*“Chamando uma criança, colocou-a no meio deles” (Mateus 18.2)*

Do que mais estamos precisando neste nosso mundo complicado e cheio de dores? O que está faltando entre nós para que sejamos cristãos melhores, pais melhores, amigos melhores, cidadãos melhores, líderes melhores? Certamente não é de mais pessoas ansiosas por poder, por benefícios e vantagens. Precisamos de pessoas mais humildes, que vivam com mais simplicidade. Quando os discípulos quiseram saber quem seria o maior no reino dos céus, Jesus, “chamando uma criança, colocou-a no meio deles”. Uma criança era a resposta e ainda é. Se os países integrantes das Nações Unidas se reunissem hoje com Jesus e dissessem: Estamos precisando de uma liderança que possa enfrentar adequadamente os graves problemas que envolvem violência, fome e doenças no mundo e gostaríamos que nos respondesse uma pergunta: que tipo de líderes precisamos ser para que o mundo de fato melhore?” Creio que Jesus “chamando uma criança, a colocaria no meio deles”.

Não tenho dúvida de que o que tem faltado a todos nós, e aos nossos líderes, é que nos tornemos pessoas que possam ser consideradas grandes no reino dos céus. Se pudéssemos ser assim considerados, significaria que nosso olhar para vida, nossos princípios e valores, estariam harmonizados com a vontade de Deus, que é boa, perfeita e agradável (Rm 12.2), em lugar de expressarem nossa maldade e egoísmo. Significaria que teríamos superado ou estaríamos superando a ilusão própria de nosso orgulho e presunção. Que já teríamos percebido a futilidade dos nossos sonhos de grandeza e poder. Estaríamos valorizando mais as pessoas do que as coisas. Fosse um negro ou um branco, não faria diferença, todos seriam tratados sempre de forma igual e respeitosa. Com menos ambição, constataríamos que, neste mundo, há sim o bastante para todos e tudo seria muito diferente do que tem sido.

Ainda hoje uma criança é a resposta. Assim, frágil e colocada entre nós, ela denuncia nossa falta de bom senso e sabedoria. As crianças não costumam pensar uma coisa e falar outra. Não costumam guardar mágoas deixando-as amadurecerem para ressurgirem depois em forma de vingança. Às crianças importam mais a felicidade que o poder. Elas esquecem mais facilmente, abraçam mais facilmente, sorriem mais facilmente, choram mais facilmente, dormem mais docemente, brincam mais frequentemente... elas vivem melhor e assim honram ao Criador que lhes deu vida. Adultos, atrapalhados pelo rancor, pela ansiedade, pelo coração amargo e pela culpa, não sabem viver e desonram Aquele que sustenta a vida. Sim, parece ser isso mesmo: ainda hoje, uma criança é a resposta. E não é sem razão que o Evangelho de Jesus afirma o Reino dos Deus pertence aos que são semelhantes a elas! (Mc 10.14)

*ucs*

QUARTA, 05 DE OUTUBRO

ONDE ESTAVA ESTE TEXTO?

*“E disse: Eu lhes asseguro que, a não ser que vocês se convertam e se tornem como crianças, jamais entrarão no Reino dos céus.” (Mateus 19.3)*

Como compreender esta afirmação de Jesus? Não me parece simples. Tenho ouvido mensagens e ensinamentos sobre o Reino de Deus e sobre ser parte dele, desde minha infância. Como líder cristão e pastor, tenho pregado e ensinado sobre isso há muito tempo. Aprendi e procuro ensinar sobre a maravilhosa graça que temos em Cristo e que nos reconcilia com Deus (Ef 2.8). Uma reconciliação que não resulta de obras humanas, de nossa justiça pessoal, mas da obra realizada por Cristo, nosso Salvador. Aprendi e procuro ensinar sobre a fé pela qual, por meio de Jesus de Nazaré, somos justificados e podemos viver em paz e comunhão com Deus (Rm 5.1). Mas não tenho muitas memórias de ouvir sobre estas palavras de Jesus. Percebo também que ficaram ausentes de meus ensinamentos e pregações. Onde estava este texto todo este tempo? Jesus está sendo tão categórico! Buscar, de alguma forma, a semelhança com a criança não parece ser algo marginal, mas central no Seu Evangelho.

O Reino de Deus, segundo Jesus, não será experimentado por quem não se converter em alguém que um dia já foi, mas deixou de ser. A todos os adultos que creem em Sua obra redentora é dito que precisam se converter e tornarem-se como crianças. Escrevo esta devocional justamente ao lado de minha neta que dorme com a leveza e suavidade que somente as crianças têm. Olho para ela e busco nesse olhar seus segredos. A beleza de uma simplicidade e humildade que há tanto tempo abandonei ou me abandonaram. Ela não é seduzida pelo preço do brinquedo, da roupa que veste e não faz a menor diferença para ela quanto custou o seu quarto de dormir. Essas coisas importam aos pais e avós que gastam mais que o necessário para sentirem que estão amando. Ela é plena: sorri de tudo, importa-se com as pessoas e pede amor. Isso é o centro de sua vida. Encanta-me como ela sorri fácil!

Quando foi que nossa vida se tornou tão complicada? Quando foi que nos corrompemos ao ponto de não saber mais direito o que mais importa? Quando foi que a vida passou a significar para nós o que ela nunca foi e nunca será? Poder, posses, posição e fama? Quando foi que perdemos Deus de vista e corrompemos até o privilégio da oração, tornando-a em serva da falsa vida que criamos? Talvez Jesus esteja nos fazendo estas perguntas. Nossos olhos se acostumaram a procurar por coisas que não estão no Reino de Deus. Por isso nos perdemos dele. Nosso coração se apegou ao que lá não tem lugar. Como crianças precisamos ansiar completamente por nosso Pai Celeste e por Seu amor. Somente assim perceberemos o Reino que chegou, o verdadeiro. O reconheceremos e dele faremos parte. Nele viveremos e seremos transformados. Entrar para uma igreja e dela fazer parte é uma coisa. Ser gente do Reino de Deus e viver a vida desse Reino, é outra história!

*ucs*

QUINTA, 06 DE OUTUBRO

LEIA MAIS UMA VEZ!

*“E disse: Eu lhes asseguro que, a não ser que vocês se convertam e se tornem como crianças, jamais entrarão no Reino dos céus.” (Mateus 18.3)*

Se, como eu, você também ouviu pouco sobre este texto, nos fará bem ler mais uma vez essas palavras de Jesus. Entrar no Reino dos céus exige que nos convertamos e nos tornemos como crianças. No Reino dos céus há um estilo de vida que nos orienta a não retribuirmos o mal com o mal, mas a vencer o mal com o bem. Então, não é tratando mal quem nos trata mal que entraremos no Reino, mas retribuindo o mal com o bem. No Reino, a palavra de ordem é servir. Afinal, o Rei serviu e disse para fazermos o mesmo! Então, para entrar no Reino devemos aproveitar todas as oportunidades para servir. E faze-lo sem segundas intenções, mas somente interessados no bem do outro, por amor. No Reino dos céus os bem-aventurados são aqueles que jamais seriam vistos como tais no reino dos homens. Então, tenhamos cuidado com a felicidade que estamos buscando e tentando manter, pois pode ser que que ela nos distancie do Reino de Deus, onde há verdadeira felicidade.

A lógica de uma criança é completamente distinta da lógica de um adulto e isto aponta para a diferença entre a lógica do Reino de Deus e a lógica do reino dos homens. A lógica do Reino dos céus prioriza o amor, de modo que, quem dá a maior oferta é aquele que dá o melhor de si e não simplesmente quem dá mais, especialmente se deu somente porque não lhe faria falta. E ainda que se possa operar milagres, conhecer mistérios e manifestar dons sobrenaturais, sem amor, no reino dos homens impressiona, mas no de Deus sequer tem valor. O Evangelho anuncia o Reino de amor que abre suas portas para os pecadores que se veem pecadores. Nele não há espaço para os pecadores que se veem justos. Nele, quem se humilha é exaltado e quem se exalta é humilhado. Tudo muito estranho e desafiador. Temos tanto a aprender e mudar que precisamos dessa radicalidade: nos tornar como crianças. Talvez nossa maturidade religiosa esteja nos cegando e a estejamos confundindo com maturidade espiritual. O orgulho e a rigidez são sinais a serem observados.

A infância é de uma beleza que combina com o Reino dos céus. Nela o hoje é bem aproveitado e as páginas são viradas mais facilmente. A infância é tanta coisa boa e inspiradora, é um paradigma tão excelente para a humanidade que deveríamos manter, que Jesus a usou como um retrato dos filhos de Deus e nos endereçou a ela. Em Sua didática sobre o Reino, ser como criança é apontado como o caminho para os adultos entrarem no Reino e verdadeiramente experimentarem-no e manifestarem-no. Os discípulos estavam andando com o Rei, mas com os pés fora do Reino. Não acontece o mesmo conosco? Não há uma distância inapropriada entre nossos lábios e nosso coração? Entre o que dizemos e o que fazemos? Entre nosso culto e nosso trabalho? Entre o domingo e a segunda-feira? Quantas vezes precisaremos reler este texto? Sejam quantas forem, que o leiamos ajudados pelo Espírito Santo. Que possamos entender a grandeza do que Jesus nos diz ao apontar para a pequenez de uma criança.

*ucs*

SEXTA, 07 DE OUTUBRO

O MENOR É QUE É O MAIOR

*“Portanto, quem se faz humilde como esta criança, este é o maior no Reino dos céus.” (Mateus 18.4)*

Os caminhos da grandeza no Reino dos céus são muito diferentes daqueles que levam às grandezas no reino dos homens. Pois as próprias “grandezas” são completamente distintas. Como declarou Deus por meio do profeta Isaías, "os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, nem os seus caminhos são os meus caminhos, declara o Senhor. Assim como os céus são mais altos do que a terra, também os meus caminhos são mais altos do que os seus caminhos e os meus pensamentos mais altos do que os seus pensamentos.” (Is 55.8-9) O Evangelho de Jesus nos convida a crer e confiar nos caminhos de Deus e não nos nossos. Convida-nos inclusive a mudar nossa forma de pensar e, pela graça e poder de Cristo, nos tornar pessoas completamente novas. A lentidão com que fazemos isso e nossa resistência em faze-lo, deve-se à nossa ilusão em pensar que sabemos como, de fato, a vida funciona.

Temos nossas próprias ideias de sucesso, felicidade e de como fazer a vida dar certo. Mas não temos nos saído muito bem e não há como nos sair bem! É Deus o Criador e Sustentador da vida. Nós somos pecadores: pessoas que erram o alvo. Em nossa teimosia acumulamos insatisfação e vazio. Perdemos o melhor da vida tentando viver do nosso jeito. O Reino de Deus nos propõe muitas mudanças! Somos desafiados a amar a Deus sobre todas as coisas e a amar o próximo como a nós mesmos. Portanto, Deus e as pessoas são prioridades. E amar é o grande dever de todos. Cristo veio a nós e morreu por nós. Nele temos o perdão dos pecados e somos incluídos no Reino, para podermos mudar e ser mudados. Mudamos quando respondemos com obediência aos convites da fé. Somos mudados na medida que conhecemos o amor de Deus, por meio da comunhão com Seus filhos. Mas resistimos a tudo isso se não cremos, se não obedecemos se não nos envolvemos para viver pela fé.

Porém, aos que respondem adequadamente a Deus, estes descobrem a verdadeira vida e o Reino de Deus. E quanto mais humildes, como uma criança; quanto mais dependentes e apegados a Deus, como uma criança com seus pais; quanto mais dispostos a aprender, como uma criança, mais o Reino habita os que creem e pode ser desfrutado, mesmo em meio ao reino dos homens. O amor vai ganhando espaço e importância. Celebra-se mais a Deus e desfruta-se mais de pessoas. O Espírito Santo vai produzindo seu fruto: “amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio” (Gl 5.22-23). Tudo isso é uma jornada em que vamos aprendendo, superando fraquezas, dores e tristezas, mas, como crianças, experimentando o consolo e o fortalecimento nos braços do Pai. E com o tempo paramos de estranhar e compreendemos melhor porque no Reino, para ser grande, é preciso ser pequeno. Muito pequeno!

*ucs*

SÁBADO, 08 DE 0UTUBRO

LIVRES COMO CRIANÇAS

*“Naquele momento os discípulos chegaram a Jesus e perguntaram: ‘Quem é o maior no Reino dos céus?’ Chamando uma criança, colocou-a no meio deles, e disse: ‘Eu lhes asseguro que, a não ser que vocês se convertam e se tornem como crianças, jamais entrarão no Reino dos céus. Portanto, quem se faz humilde como esta criança, este é o maior no Reino dos céus.” (Mateus 18.1-4)*

O quanto ainda precisamos aprender sobre a vida só aprenderemos se andarmos com Deus. Andando com Deus reinterpretaremos a vida e viveremos cada dia de uma nova forma. De uma forma mais livre, de um jeito que Deus será honrado, para que nosso culto seja nossa vida e não um evento. As vezes colocamos tantas placas de “proibido” à nossa volta que só nos sentimos realmente com Deus se estamos num lugar que não nos pareça o mundo – o templo! Temos tantos conflitos com a vida que nem nos parece ser possível torna-la um hino. Mas, com todas as lutas e contradições, com todos os perigos e desafios, por causa do Evangelho, creio que a vida pode sim ser um hino. A espiritualidade cristã, ensinada e demonstrada por Jesus, não é asceta. Ela cabe em festas de casamento, na mesa de jantar, nela há confissão e celebração. Nela somos feitos livres o que, normalmente, demoramos para compreender.

Fomos alcançados por Cristo para sermos livres. Paulo, antes acostumado às disciplinas do farisaísmo, aprendeu e ensinou sobre isso: “Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão.” (Gl 5.1) O contraste entre a criança que devemos ser e o adulto que não devemos ser envolve o aprendizado de sermos livres. Uma liberdade que não se desvirtua em falta de limites e de bom senso. Uma liberdade regida pelo amor a Deus e às pessoas. Por respeito a si mesmo. Como respeitar outros sem respeito próprio? Podemos, por causa do Evangelho, desfrutar a vida e honrar a Deus ao mesmo tempo. O Evangelho não nos faz perfeitos, mas ensina-nos a lidar corretamente com nossa imperfeição e a descobrir o poder da Graça! A tentativa de negar nossas fraquezas é o atestado de que nada sabemos sobre a Graça. Coisas de adultos, de gente que está precisando tornar-se como criança e conhecer a liberdade dos filhos do Reino.

“Quem é o maior no Reino dos céus?” O Reino dos céus não reconhece os maiores, apenas os menores. Não reconhece os que sabem exigir, controlar, mandar e dar ordens. Apenas os servos. Por isso Jesus não encontrou ninguém melhor para colocar no centro, senão uma criança. O Reino dos céus questiona nossas motivações, nossas intenções. Nele, performance não convence. Nele, importa o que fazemos ao próximo muito mais do que o que dizemos sobre Deus. Ele é tão estranho a nós que, nas palavras de Jesus, há quem pense que tem direito ao Reino e que não poderá entrar. E quem se reconheça indigno dele, mas que ouvirá “seja bem-vindo” (Mt 25.31-46). Por isso, tenhamos cuidado. Peçamos a Deus que nos faça ver a verdade que Ele vê em nós. Que nosso coração não se eleve. Que a criança que devemos ser supere o adulto que temos sido, mas que não deveríamos ser, e o Reino dos céus seja nosso lar na terra.

*ucs*

DOMINGO, 09 DE OUTUBRO

VOCÊ SERIA CAPAZ DE DIZER ISSO A DEUS?

*“Senhor, o meu coração não é orgulhoso e os meus olhos não são arrogantes.” (Salmos 131.1a)*

Orgulho e arrogância são coisas que normalmente não gostamos. Nos outros! Muito facilmente, porém, podem se manifestar em nós. Um lugar em que facilmente aparecem é no trânsito. Uma das razões, talvez, seja porque o carro é para muitos um símbolo de poder. E quando nos sentimos poderosos, quando reagir e atacar é algo que depende apenas de nossa escolha, nosso coração torna-se um lugar fértil para as sementes do orgulho e da arrogância. E elas germinam e frutificam muito rapidamente. Orgulho é uma satisfação exagerada que sentimos a respeito de nós mesmos, uma forma adoecida de nos valorizar que nos torna resistentes a tudo que não confirma isso. Arrogância é irmã gêmea do orgulho. É a voz e as ações de um orgulhoso. A arrogância é o exercício de um direito, poder ou privilégio que julgamos ter, mas que não temos. A imposição de um respeito a que julgamos merecedores, mas estamos enganados.

O orgulho é ardiloso e utiliza-se de várias formas para nos dominar. Ele não sede facilmente e se manifesta pela arrogância e suas múltiplas faces. Um arrogante tanto pode gritar como firmemente calar-se. Tudo por arrogância. Um arrogante tanto pode “não arredar o pé” quanto abandonar, virando as costas sem olhar para trás. As vezes a arrogância manifesta-se imitando a humildade, mesmo sendo justamente o oposto dela. Ela é guiada pelo orgulho, que é o pecado matriz do caráter de Satanás: “Seu coração tornou-se orgulhoso por causa da sua beleza, e você corrompeu a sua sabedoria por causa do seu esplendor. Por isso eu o atirei à terra; fiz de você um espetáculo para os reis.” (Ez 28.17) Satanás certamente se sente à vontade com os orgulhosos e arrogantes. Podemos dizer às pessoas que não somos nem uma coisa nem outra. Mas poderíamos dizer isso a Deus, como fez o salmista? Ele vê a verdade que nós mesmos ignoramos ou tentamos negar.

O coração orgulhoso afeta o modo como penso em mim e os olhos arrogantes, o modo como vejo você e interpreto a vida. Nenhum dos dois é uma condição irresistível. Cabe a mim perceber o orgulho e a arrogância e escolher resistir e mudar. Cabe a cada um de nós escolher o caminho da humildade e da simplicidade. Isso não tem a ver com nossa condição, com nossas posses, mas com o modo como nos vemos e reagimos ao outro. A humildade e a simplicidade não são atributos naturais. Dependem do caráter que escolhemos nutrir. Pode não ser fácil vencer o orgulho e a arrogância, mas é plenamente possível e é um dever cristão. Afinal, somente crianças entrarão no Reino dos céus. E elas não combinam com orgulho e arrogância. Talvez você ainda não possa dizer como o salmista, mas pode pedir a Deus e esforçar-se para ser humilde.

*ucs*

SEGUNDA, 10 DE OUTUBRO

NOSSAS BUSCAS, NOSSAS RECOMPENSAS

*“Não me envolvo com coisas grandiosas nem maravilhosas demais para mim.” (Salmos 131.1b)*

Interessante a escolha do salmista. Ele quer simplicidade, quer tempo e envolvimento com o que é pequeno. Quer a pequenez e não a altivez. Não quer perder o encantamento com a grandeza de Deus por dedicar-se a grandezas falsas. Não quer dar espaço ao orgulho e à presunção. Não quer sentir-se o tal, não quer impressionar, não quer impressionar-se. Uma atitude diferente do que comumente vemos em nosso mundo, desde o tempo do salmista e antes dele! O ser humano, há muito, carrega dentro de si sonhos de grandeza. Ideias de poder e anseios de suficiência. Fomos criados à imagem de Deus e há, por isso, uma grandeza inata em nós. Mas nossa distância do Criador nos cega para o verdadeiro valor que temos aos Seus olhos. Sem isso nos sentimos necessitados de coisas grandiosas para nos sentirmos grandes. Perdemos de vista a paz e o contentamento de sermos pequeno e amados pelo Grande Deus.

Quando pensamos em Jesus e o vemos em ação nos Evangelhos, o percebemos o tempo todo voltando-se para as pequenas coisas e tratando as coisas grandiosas como coisas de pouca importância. Ao fazer isso Ele está nos dizendo que há coisas que aos nossos olhos parecem grandes mas que, na verdade, são pequenas. E também que há coisas que aos nossos olhos parecem pequenas mas que, na verdade, são grandes. Não temos olhos para reconhecer a grandeza das pequenas coisas e nem a pequenez das grandes segundo o Reino de Deus, pois o reino que criamos é antagônico a ele. Criamos um reino de gente grande enquanto o Reino de Deus é o Reino dos pequeninos, em que a criança está no centro. Em nosso reino o poder e as aparências governam. No de Deus, o amor e a verdade. Jesus deu autoridade aos discípulos para curarem e expulsarem demônios – poder. Mas os advertiu: Alegrem-se, todavia, não por isso, mas porque seus nomes estão escritos nos céus – amor (Lc 10.19-20).

O salmista nestas palavras foi, na verdade, um profeta. Falou do Filho de Deus entre nós. Traduziu em sua poesia o coração de Jesus. Foi Ele quem, verdadeiramente, viveu a poesia do salmista. Sendo o dono de tudo, nada possuiu entre nós, nem um pequeno lugar onde pudesse repousar a cabeça (Lc 9.58). Sendo Senhor, serviu como nenhum de nós jamais serviu. Deveríamos morrer por Ele, mas foi Ele quem morreu por nós. Seu berço e seu túmulo foram emprestados. Chegou e saiu sem posses. Veio conquistar vidas! É de Jesus que o salmista está falando. Se olharmos mais a vida com Seus olhos, sofreremos menos pelas coisas erradas e buscaremos mais as coisas certas. Seremos mais gratos e celebraremos mais. Haverá mais paz em nossa vida e perderemos menos tempo com bobagens. O que nos falta não é ambição. Falta-nos simplicidade. Tenhamos cuidado com nossas buscas. Elas definem nossas recompensas.

*ucs*

TERÇA, 11 DE OUTUBRO

DANDO DESCANSO À PRÓPRIA ALMA

*“De fato, acalmei e tranquilizei a minha alma.” (Salmos 131.2a)*

De que outra forma podemos, verdadeiramente, desfrutar calma e tranquilidade? Somos responsáveis por nossa alma e cabe a nós ajuda-la a descansar. Nossa alma inquieta e agitada pode ser resultado de muitas causas. Na maioria das vezes é resultado de escolhas erradas, de mentiras que abraçamos como se fossem verdades e que nos influenciaram em rumos e atitudes equivocadas. Independente da causa, somos nós os responsáveis por buscar a cura. Ela dependerá do que escolheremos fazer a respeito. Nos salmos encontramos muitas orientações. Davi declarou que, diariamente, mantinha sua comunhão com Deus de modo que, apesar do que pudesse acontecer, ele não seria abalado (Sl 16.8). Paulo orientou os cristãos de Filipos a orarem, apresentando a Deus suas súplicas, dependendo de Deus para serem sustentados. Fazendo isso eles poderiam desfrutar uma paz inexplicável (Fl 4.6-7).

A tranquilidade e a calma de nossa alma dependem das verdades que orientam nossa vida. Jesus declarou: “Vocês vão conhecer a verdade e a verdade vai libertar vocês” (Jo 8.32). Ele estava falando de conceitos sobre a vida e a morte, mas também estava falando sobre si mesmo, pois declarou “eu sou a verdade” (Jo 14.6). Por isso também disse: “Se o Filho libertar vocês, vocês verdadeiramente serão livres” (Jo 8.36) O salmista não tinha tudo isso em mente quando escreveu seu poema, mas seu poema não chega a nós apenas como um texto, mas como Revelação. Ao falar de tranquilidade, toca em nossa intranquilidade. Ao falar de calma, toca em nossa agitação. Estar estressado, esticado ao limite, é o padrão. Mesmo na igreja, parece que todos estão pela última gota, a ponto de transbordar. Há um peso excessivo que tentamos carregar ou talvez seja apenas o peso da vida, mas que tentamos carregar de forma errada. Isso é coisa do reino dos homens. Jesus nos trouxe o Reino de Deus.

Como é reconfortante ver uma criança dormir ou brincar. O momento é tudo, não é preciso muito. É assim uma alma tranquilizada e calma. É como devemos buscar que nossa alma seja. O salmista disse que tranquilizou e acalmou sua alma e devemos fazer o mesmo com a nossa. Uma alma tranquila é resultado de certezas que não podem ser frustradas. É resultado de sentir-se amado, incondicionalmente e eternamente. É resultado de saber-se perdoado e aceito. Nossa alma não se veste de roupas, mas de amor. Não se alimenta de pão, mas de propósitos. Cuidar da alma não é caro, porque Cristo já pagou o preço. Para acalmar e apaziguar a alma não devemos nos apegar, mas nos entregar. Crer no amor de Deus, banhar-se na graça de Cristo e alimentar-se da direção do Espírito Santo. É assim que se pode dar descanso à própria alma. Os recursos não são nossos, mas é nossa a responsabilidade.

*ucs*

QUARTA, 12 DE OUTUBRO

ALMA DE CRIANÇA, VIDA DE ADULTO

*“Sou como uma criança recém-amamentada por sua mãe; a minha alma é como essa criança.” (Salmos 131.2b)*

Para vivermos como verdadeiros adultos, como pessoas saudáveis, é preciso alma de criança. Essa é a mensagem do Reino de Deus. Essa é a poesia profética, a revelação poética do salmista. Não estão na sabedoria deste mundo, no reino dos homens, os ensinamentos que podem nos dar uma alma de criança. Não aprendemos no reino dos homens os caminhos que nos levam ao Reino dos céus. Nosso reino é o reino da insatisfação, da fome e da busca incessante. Não é necessariamente o reino da escassez, mas com certeza o reino da ilusão. Quanto mais se tem, mais se quer e o que a alma come não lhe sacia a fome. Como canta o U2, escalamos as montanhas e os muros da cidade, corremos e rastejamos, falamos a língua dos anjos e sentimos a presença do mal. Contudo, ainda não encontramos o que estamos procurando (“I Still Haven’t Found What I’m Looking For”).

Não poderemos conhecer a realidade declarada pelo salmista sem confiarmos completamente em Deus. Sem nos entregarmos inteiramente à graça de Cristo Jesus. Ele fala de vida plena, de alma saciada que entrega-se ao sono da satisfação. Devemos ser para com Deus como uma criança que chora pelo seio da mãe pois sabe que lá está seu alimento. Mas andamos chorando e buscando outros seios, não os de Deus. O alimento que buscamos apenas fortalece nosso orgulho e nossa presunção. Torna-nos mais duros e distantes, mesmo daqueles que dizemos amar. O alimento ofertado pelo reino dos homens nos custa uma dedicação que nos impede a devoção. E assim vamos cada vez mais para longe da única fonte que pode nos dar o que tanto procuramos. Perdemos enquanto lutamos para achar e nos empobrecemos enquanto acumulamos nossas riquezas. Falta-nos a alma da criança de que fala o salmista e que caracteriza os filhos de Deus.

A criança amamentada adormece, descansa e acalma-se. Está pronta para brincar, alegrar-se e celebrar. Mesmo o brinquedo mais simples, uma folha de papel ou as próprias mãos lhe bastam. Mas com fome, nada basta, nem mesmo o mais sofisticado brinquedo, o mais bem elaborado passatempo. Porque a criança importa-se com o que mais importa. Adultos é que fingem, aceitam ficar com fome em troca de um belo brinquedo. Precisamos aprender a sentir falta do que realmente faz falta. Precisamos voltar a sentir fome, pois a fome que não se sente, mata. Precisamos mais de Deus, de Seu amor, de Seu colo. Precisamos de Seus propósitos presentes em nossa vida e da Graça de Jesus. Precisamos seguir os passos do Mestre. Precisamos dos ternos braços do Espírito Santo. Precisamos renascer e ganhar do Pai Celeste a alma de criança que nos permitirá viver como verdadeiros adultos.

*ucs*

QUINTA, 13 DE OUTUBRO

QUE ALMA É A SUA?

*“Sou como uma criança recém-amamentada por sua mãe; a minha alma é como essa criança.” (Salmos 131.2b)*

“A minha alma é como essa criança”. Que coisa bonita de se dizer sobre a própria alma! Principalmente diante do significado que o salmista dá, diante da imagem que pinta da criança. Sua criança não é aquela que se consome em pirraça, que a seu modo manifesta o que nos adultos chamamos de intransigência. A criança do salmista é criancinha pequena, indefesa, necessitada, dependente. Não há coisas grandes que a impressionem tamanha a simplicidade que a orienta. O ceio materno a satisfaz e a deixa em paz. O braço materno é seu escudo e proteção. A temperatura da mãe e o som de sua voz, quando fala, e de seu coração, quando se cala, é seu verdadeiro lar. É nos braços da mãe que a criança sente-se em casa. É assim que o salmista se declara em relação a Deus.

Como é a nossa relação com Deus? Será que não tem sido adulta demais? Será que não assumimos o protagonismo e pretendemos comandar? Será que não estabelecemos regras relacionais e passamos a acreditar que é por meio delas, do que somos capazes, que entramos e ficamos na presença de Deus? Temo que tudo isso possa ser verdade em nossa vida cristã. E tudo isso nos faz muito religiosos e pouco cristãos. Tudo isso nos faz orgulhosos, presunçosos, juízes uns dos outros. Faz-nos parecidos com o filho mais velho da parábola do pródigo, que se indigna com o amor do pai pelo mais novo. Ele não sabe amar e nem se sente amado (Lc 15.11-32). Faz-nos parecidos com os trabalhadores que reclamam do patrão que decidiu dar o mesmo salário a todos, começando com os que trabalharam menos (Mt 20.1-16). Misericórdia é diferente de justiça. Dependemos da misericórdia, mas somos especialistas em justiça!

O Reino de Deus, que é um Reino de Justiça, manifesta-se pela misericórdia. O Senhor desse Reino é Pai das Misericórdias (2 Co 1.3). Por meio de Sua misericórdia somos feitos justos em Cristo, de modo que a misericórdia triunfa sobre o juízo (Tg 2.13). Nesse Reino, todo que foi justificado ainda continua falho e imperfeito, mas torna-se misericordioso. E por meio da misericórdia acumula a justiça que o caracteriza como filho de Deus, que é o Pai das Misericórdias. A misericórdia é um fruto que brota na alma de quem escolhe ser criança pequena, dependente da maternidade divina, que se alimenta do amor que recebe de Deus. Que não se deixa possuir pelo que tem, nem orgulhar-se do que pode, pois já entendeu que a vida não é o que fizemos dela, não é nada do que nos parece ser. E por isso já escolheu viver pela fé no Filho de Deus e nele perder a vida para poder ganha-la. O que você tem feito de sua alma? Anseie fazer dela uma criança nos braços do Pai. Que você possa dizer: ela é como uma criança!

*ucs*

SEXTA, 14 DE OUTUBRO

TERMINE JOVEM, SE POSSÍVEL, CRIANÇA!

*“Ponha a sua esperança no Senhor, ó Israel, desde agora e para sempre!”*

*(Salmos 131.3)*

Precisamos de uma alma mais saudável. Não devemos nos ocupar ou nos preocupar apenas com nossa aparência, com nossos cabelos ou gordura abdominal. Não devemos ver a celulite e as rugas como as inimigas a serem superadas. Seria uma luta inglória, lamento lembrar! Devemos, sobretudo, nos ocupar de nossa alma, ter clareza de quem realmente somos e de quem devemos ser. A maioria não se ocupa da alma e por isso não encontra verdadeira satisfação na vida. No salmo 131 temos vários ensinos que precisam tornar-se parte de nossa vida e todos apontam para os cuidados que devemos ter com nosso alma. Precisamos de mais simplicidade e profundidade, próprias do amor, e não de complexidade e superficialidade, características do poder. A calma, e não a pressa. O reino que criamos tem valores invertidos em relação ao Reino de Deus. Para conhecermos a vida do ponto de vista de Deus precisaremos contradizer a vida do ponto de vista dos homens .

O salmista escolheu acalmar e tranquilizar sua alma (v.2) e é o que precisamos escolher. Ele se sentiu como uma criança recém amamentada e é esta a satisfação que buscamos em tantos lugares. Não é fácil encontrar satisfação em meio a um mundo cheio de insatisfações. Ela está em Deus e não a encontraremos senão nele. Seguindo nossas ambições nos distanciaremos de nossa alma e de Deus. Nem saberemos de verdade quem somos e do que realmente gostamos. Seguiremos a multidão. Ignorar Deus e a própria alma são duas faces da mesma moeda. O Evangelho nos coloca diante de nós mesmos e de Deus. Vendo-nos pecadores podemos ver o Deus que perdoa pecadores. Nossa alma precisa de Deus como nosso corpo precisa de alimento, água, abrigo e carinho. Sem Deus nos tornamos nossos principais inimigos pois o mal sempre nos atinge de dentro para fora. Como afirmou Jesus, o que nos contamina vem do nosso interior (Mc 7.21-23) e faz mal tanto ao corpo quanto à alma. E ambos vão sendo destruídos.

Se queremos outro caminho para nossa vida, outra vida para nossa alma, então precisamos seguir o conselho do salmista e colocar nossa esperança em Deus, começando hoje e para sempre. Colocar no Senhor a esperança significa reconhecer que é nele que está nossa verdadeira vida e que é vivendo segundo os princípios do Seu Reino que a vida fará sentido. É no amor e não no poder. No serviço ao próximo e não no individualismo. Na humildade e não no orgulho e presunção. O reino que criamos está cheio do que nos deixa vazios. Precisamos da presença e da comunhão com Deus. Precisamos praticar o amor a Ele sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. Precisamos viver mais pela fé no Filho de Deus que nos amou e se entregou voluntariamente por nós (Gl 2.20). Nosso problema não são as rugas e o desgaste do corpo. Isso é inevitável. Nosso problema são as culpas e a fome da alma. Podemos ter alma de criança e viver nossa velhice, quando ela chegar, em plena juventude! Busquemos a Deus!

*ucs*

SÁBADO, 15 DE OUTUBRO

SER É O BASTANTE E INDISPENSÁVEL!

*“Não há limite para a produção de livros, e estudar demais deixa exausto o corpo. Agora que já se ouviu tudo, aqui está a conclusão: Tema a Deus e guarde os seus mandamentos, pois isso é o essencial para o homem.” (Eclesiastes 12.12-13)*

O grande segredo da vida está em quem somos, no caráter que escolhemos desenvolver. Está em não sermos um produto, o resultado dos acontecimentos de nossa vida, muitos dos quais não dependeram de nossas escolhas. O grande segredo da vida está em percebermos que temos escolhas. Se não pudemos escolher o que aconteceu, podemos escolher como vamos lidar com isso. Num mundo de pecadores todos ferimos e somos feridos. Todos vitimamos pessoas com nossos erros e somos vitimados pelos erros delas. Nem tudo, para dizer o mínimo, está sob nosso domínio e não há, de fato, garantias. Num mundo de pecadores a “Lei da Semeadura” vale, mas não é infalível. Em Eclesiastes lemos que “o tempo e o acaso” podem frustrar qualquer um (Ec 9.11). Por isso, nem sempre o mais capaz ou mais bem preparado tem sucesso. O “tempo e o acaso” impossibilitam um mundo justo.

Muitos acreditam que a solução para o mundo é a educação. Vitor Hugo disse que abrir uma escola é o que precisamos fazer para fechar uma prisão. A educação tem sim grande valor. Lamentamos que em nosso país ela seja tão mal conduzida. Hoje, Dia do Professor, celebramos e lamentamos o desprestígio com que são tratados, exceto alguns poucos. Em especial na educação básica, é lamentável a atitude do Governo! Educar precisa ser uma prioridade pois é muito importante para o futuro da nação! Mas ela não é bastante. O conhecimento não produz automaticamente o caráter. A maioria dos políticos e empresários que são alvos da Operação Lava Jato tem um currículo louvável. Mas o caráter lamentável. O temor a Deus é o que nos redime como pessoas e como nação. É preciso um caráter cujas raízes sejam o amor a Deus e ao próximo. É preciso “ser” para viver, honrar a Deus e estar em paz. A vocação dos filhos de Deus é “ser”. Não é “fazer”, não é “saber e muito menos “ter”.

Precisamos “ser” e só seremos quem precisamos se nos alimentarmos daquele que é a fonte da vida, daquele que É o que É. Para “ser” precisamos reconhecer Aquele que É. Jesus veio nos revelar com Sua própria vida quem devemos ser para termos verdadeiramente uma vida. Ele nos trouxe o amor que nos redime dos desamores que sofremos. Trouxe-nos o perdão que nos liberta dos erros que cometemos. Por isso o caminho da vida não é justificar ou negar, mas confessar! Trouxe-nos a misericórdia que se renova sobre nós diariamente e nos preserva a vida. Deveríamos ser mais humildes por causa dela. Trouxe-nos a graça que é exatamente do tamanho que necessitamos para superar nossas fraquezas. Por tudo que Jesus é, fez e nos trouxe, podemos “ser”. Não podemos fazer da vida o que quisermos e nem podemos usar Deus para obter da vida o que quisermos. Mas podemos nos entregar a Deus e andar com Ele. E assim, vir a ser. Que entendamos, de uma vez por todas: nossa vida está em Cristo!

*ucs*

DOMINGO, 16 DE OUTUBRO

QUEM SOMOS?

*“Havia um fariseu chamado Nicodemos, uma autoridade entre os judeus.” (João 3.1)*

A existência de alguém é um fato. Mas, quem é este alguém? Isso é mais que um fato, é uma escolha. Quantas pessoas há, seja no mundo todo ou numa igreja? Isso é importante. Mas há questões mais importantes: quem são essas pessoas?, o que estão fazendo de suas vidas? E como estão afetando a vida das demais? No tempo de Jesus havia um homem cujo nome era Nicodemos. Ele era uma autoridade entre os judeus. Não somente tinha um nome, mas tinha um nome do qual se orgulhar. Nicodemos certa vez foi encontrar-se com Jesus e sofreu alguns abalos. O modo como os judeus o viam, e que talvez determinasse o modo como ele mesmo se via, não era o modo como Jesus o via. Embora fosse um autoridade entre os judeus, diante de Jesus revela-se um ignorante. E Jesus não considera isso normal. Ele fica admirado pelo fato de Nicodemos ignorar tanto aquilo de que os outros achavam que ele tanto sabia!

Quem somos aos olhos das pessoas pode ser importante, mas o que importa mesmo é quem somos aos olhos de Deus. Se nos preocupa o que os outros pensam a nosso respeito, deveria nos preocupar muito mais o que Deus pensa a nosso respeito! Mas ainda que não nos preocupe a opinião das pessoas, ainda assim deveria nos interessar a de Deus. Pois Ele não tem apenas uma opinião sobre nós, Ele verdadeiramente nos conhece, sabe a verdade que precisamos saber sobre nós. Há cura em saber o que Deus sabe sobre nós! E este é um assunto fundamental no Reino de Deus. Mas, muitas vezes, só nos interessa e só entendemos de assuntos que dizem respeito ao reino dos homens. E é isso que nos empobrece a vida! Mas o que importa a Deus deveria nos interessar! Este é o caminho da vida! Deus não despreza nossas coisas e não as reputa como sendo de nenhum valor! Ele criou todas as coisas para nós! Mas nós, iludidos e cegos por essas coisas, ignoramos os caminhos e as perspectivas divinas! Essa ignorância não é compensada por nenhum conhecimento que tenhamos.

Nicodemos era uma autoridade em sua religião, o que implicava ser também uma autoridade em sua sociedade. Você é uma autoridade em sua religião ou em sua sociedade em alguma área? Saiba que, se for ignorante nos caminhos do Reino de Deus, sua expertise não lhe propiciará vida ou felicidade. Se você impressiona pessoas mas não tem a aprovação de Deus, de nada isso valerá. O que importa mesmo é ser alguém aos olhos de Deus. Ninguém nos vê como Ele! Deus não nos mede considerando nossa perfeição, nossa força, nossa assertividade. Ele nos ama e importa-se com nosso coração quebrantado, com nosso amor para com Ele e o próximo. Ele busca em nós o interesse por Seu Reino. Ele sabe o que podemos e o que não podemos e espera que escolhamos ser quem Ele deseja, ainda que não possamos. Ele já decidiu andar conosco e revelar-se a nós. Quem é você? Deus sabe. É aos olhos dEle que você deve ser alguém! Procure saber o que só Deus sabe sobre você. Somente assim saberá, de fato, quem é.

*ucs*

SEGUNDA, 17 DE OUTUBRO

A FÓRMULA DE NICODEMOS

*“Ele veio a Jesus, à noite, e disse: Mestre, sabemos que ensinas da parte de Deus, pois ninguém pode realizar os sinais miraculosos que estás fazendo, se Deus não estiver com ele.” (João 3.2)*

Nicodemos era considerado uma autoridade espiritual no meio de seu povo. E é claro que tinha seus referenciais a respeito de quem era Deus. Talvez Jesus fosse um homem de Deus. Como ter certeza? Nicodemos foi até Jesus para verificar. O problema é que Jesus muitas vezes complicava as coisas. Por um lado demonstrava poder, realizando sinais e maravilhas no meio do povo, mas por outro tinha o péssimo hábito de discordar e conflitar com as autoridades religiosas. E tinha mais: Jesus não guardava o sábado, não se preocupava com os cerimoniais de purificação e, em Seus discursos, muitas vezes colocava religiosos como Nicodemos em sérias dificuldades. Imagine o absurdo da parábola do samaritano! Nela Jesus enaltece a atitude de um desqualificado, de um samaritano, e coloca duas autoridades religiosas, um levita e um sacerdote, em situação bem delicada. Mas, de alguma forma, Nicodemos sentia “cheiro” de Deus em Jesus. Resolveu então ver isso de perto!

Ele visita Jesus à noite. Ele precisava ter certezas sobre Jesus, mas não queria comprometer-se. Queria uma proximidade com certa distância. Assim evitaria problemas. Seja por convicção ou apenas como uma forma de conquistar a simpatia de Jesus, ele o chama de Mestre. Em seguida revela um interessante princípio: para ele que os milagres realizados por Jesus eram a grande evidência de que Deus estava com o Mestre. Para Nicodemos, onde há demonstração de poder e o milagre acontece, alí está Deus agindo. O poder era tudo que Nicodemos conhecia sobre Deus. O Deus de Abraão, Isaque e Jacó era o Deus Todo Poderoso. Não é preciso ser um mestre religioso para se ter este tipo de referencial a respeito de Deus. Se há algo que relacionamos a Deus com facilidade são demonstrações de poder e coisas espetaculares. A escola de Nicodemos tem muitos alunos até hoje. Esta é a Fórmula de Nicodemos: Deus é poder.

Assim, onde o poder é demonstrado, ali Deus está! Que grande engano! No Reino de Deus o ponto de referência não é o poder, é o amor. Deus é poderoso, mas Sua revelação a nós se dá pelo amor. Ele nos deu Seu Filho porque nos amou tanto (Jo 3.16). Paulo, também uma autoridade como Nicodemos, deixou-se vencer pelo amor ao conhecer Jesus e mudou seus referenciais (1 Co 13.1-3). O Reino de Deus não é sinônimo de Reino dos Sinais e Maravilhas, mas de Reino do Amor! Por isso Jesus parece tão controverso a Nicodemos e seus amigos autoridades religiosas: Jesus é mais dedicado ao amor que ao poder. Quando cura, pede segredo. Mas é abertamente amigo de publicanos, mulheres chamadas de “pecadoras”, e dado a crianças! Ele não se prende ao sábado, mas às pessoas por quem o sábado foi criado. Ele ensina insistentemente um único mandamento: amem-se uns aos outros como eu amei vocês (Jo 15.12). A fórmula de Nicodemos estava errada. E você? Tem alguma fórmula espiritual? De quem a aprendeu? O que ela tem a ver com Jesus?

*ucs*

TERÇA, 18 DE OUTUBRO

É PRECISO NASCER DE NOVO

*“Em resposta, Jesus declarou: Digo-lhe a verdade: Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo.” (João 3.3)*

Nicodemos tinha sua própria maneira de interpretar o Reino de Deus, o modo como Deus age e se manifesta. E por suas convicções, o Reino de Deus se manifestaria pela demonstração de poder. Ele estava próximo a confiar em Jesus como o Messias por causa dos milagres que Jesus realizara. Afinal, se havia milagres e poder, isso seria um sinal da presença e manifestação de Deus. Ele achava que tinha a fórmula para entender e perceber a presença e atuação de Deus. Jesus porém lhe disse: “Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo”. Ninguém é capaz de discernir, de compreender as manifestações de Deus e de Seu Reino, a não ser que seja transformado. O modo como o Reino de Deus é difere completamente do modo como o reino dos homens é. Todo ser humano que pretenda reconhecer o Reino de Deus deve submeter-se a ele e ser transformado. Uma mudança tal que o seu nome é “nascer de novo”.

O modo como nos desenvolvemos, as lições que aprendemos no reino dos homens, nos tornam cegos para o Reino de Deus. Naturalmente caminhamos em sentido oposto a Deus. O que valorizamos Ele não valoriza. O que para nós é o principal, para Ele não é. Nicodemos achava que o segredo do Reino de Deus, da presença de Deus, era o poder. Mas Jesus não fez do poder o centro de Sua vida. O centro de Sua vida era o amor. Jesus disse aos Seus discípulos: “Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros. Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros.” (Jo 13.34-35) Nicodemos trazia na mente e no coração referências de poder a respeito de Deus. Sua religião lhe impunha muitos mandamentos e ritos. Jesus reúne e resume tudo no amor e torna o amor a marca registrada dos que o seguem. Isso era completamente novo e totalmente diferente do que Nicodemos pensava.

Aquele que é alcançado e se deixa alcançar pelo Reino de Deus experimenta, de fato, um novo nascimento, uma grande transformação. Vai sendo renovado de dentro para fora pelo maior poder do universo: o poder do amor de Deus. São estes que tem olhos para discernir o que Deus faz, para reconhecer as manifestações do Reino de Deus. Como Nicodemos, há muitos impressionados com demonstrações de poder e completamente ignorantes quanto ao amor e presença de Deus. Somente na medida em que somos transformados, refeitos, podemos conhecer e reconhecer o Reino de Deus e as manifestações de Deus. Por isso, ainda que tenhamos muito tempo de igreja, sejamos até líderes em nossa religião, uma autoridade; ainda que saibamos muita teologia, se não estamos sendo transformados pelo amor e presença de Deus, somos como Nicodemos. Olhe para si mesmo: há uma nova pessoa superando a antiga em você? Você está aprendendo a amar? Nascer de novo é preciso!

*ucs*

QUARTA, 19 DE OUTUBRO

CERTEZAS PRÓPRIAS DA IGNORÂNCIA

*“Perguntou Nicodemos: Como alguém pode nascer, sendo velho? É claro que não pode entrar pela segunda vez no ventre de sua mãe e renascer!” (João 3.4)*

Quando vamos perceber nossa ignorância sobre a vida e sobre Deus? Quando vamos desconfiar que talvez nossas certezas possam ser produtos dessa ignorância? Quando Jesus falou em “nascer de novo” isso deu um nó na cabeça de Nicodemos. Ele tinha certeza de que não fazia o menor sentido. Tinha seus próprios parâmetros e neles não cabia o “novo nascimento” mencionado por Jesus. “Mestre, isso que você disse não faz o menor sentido! E, desculpe, mas não é possível.” Ele tinha certeza assim como temos as nossas. Mas nem a vida e nem o Reino de Deus submetem-se às nossas pretensões de saber exatamente como tudo de fato é ou deveria ser. Os caminhos de Deus são diferentes dos nossos. Para conhece-los e percorre-los, precisamos da humildade de nos deixar guiar por Deus, passo a passo.

É bom quando nos chocamos com o Reino de Deus e percebemos a incompatibilidade dele com nossos parâmetros e métodos. Mas como sempre temos ideias próprias e queremos produzir os resultados por nós mesmos, sistematizamos o Reino, o Evangelho e a fé. O próximo passo é aderirmos ou desenvolvermos regras, métodos, modelos e fórmulas. E assim criamos uma espiritualidade que cabe nem nossa caixa. Normalmente uma espiritualidade que nos desumaniza. E achamos que essa desumanização é, inclusive, a prova de nossa espiritualização. E assim vamos perdendo o coração, a sensibilidade e o bom senso. Chegamos a perder o indispensável: o amor pelo outro. Mas achamos que estamos indo muito bem e nos orgulhamos ao ponto de resistir a qualquer pensamento que nos questione. Chamamos de santidade à nossa disciplina religiosa e de obra de Deus as diversas ocupações que caracterizam nossas instituições religiosas. E como nos orgulhamos de tudo isso!

Nicodemos era um autoridade entre os judeus, mas um completo ignorante sobre o Reino de Deus. Talvez não haja muita diferença entre nós e ele. E se houver, não será fruto de nossa capacitação teológica, de nossa pureza doutrinária ou do fato de estarmos na igreja certa e a muito tempo. De sabermos “tudo” de Bíblia. O Reino de Deus não se submete ao nosso poder ou saber. É pela humildade e submissão que acertamos o caminho proposto pelo Evangelho de Jesus. É quando o Espírito Santo tem acesso ao nosso coração para soprar a resposta que sabemos do que se trata o Reino de Deus (Mt 16.17). É quando nos tornamos pessoas amorosas e cheias de misericórdia que a santidade, marca registrada do novo nascimento, está acontecendo em nossa vida. Mas temos nossas próprias ideias e as seguimos com a determinação própria de quem é nada sabe sobre o Reino. Devemos humildemente submeter nossas certezas cristãs ao Espírito Santo. Pois talvez sejam apenas frutos de nossa ignorância.

*ucs*

QUINTA, 20 DE OUTUBRO

UM DUPLO NASCIMENTO

*“Respondeu Jesus: Digo-lhe a verdade: Ninguém pode entrar no Reino de Deus, se não nascer da água e do Espírito.” (João 3.5)*

O Reino de Deus é tão distinto e peculiar, considerando o reino a que tanto estamos acostumados, o reino dos homens, que somente conseguiremos compreende-lo, e mesmo vê-lo, um pouco a cada vez. Um ângulo a cada olhar. Por isso, algumas vezes ou talvez muitas, ele poderá nos parecer contraditório. É um Reino em que não podemos ser bons por nós mesmos, com nossa força, mas que requer que nos dediquemos e nos esforcemos. É um Reino que nos ensina a unir a simplicidade da pomba com a prudência da serpente, e não é fácil equilibrar essas duas atitudes! Um Reino que nos diz: descanse sob os cuidados do Pai. Mas também nos diz: fiquem alertas contra as ciladas do inimigo. O Reino de Deus é assim para nós. E para nele habitarmos, é preciso que ele nos habite. Tanto somos levados para dentro dele, quanto ele vem e se instala dentro de nós. O Deus desse Reino não pode ser contido pelo universo, mas faz do ser humano a Sua habitação – somos templos para habitação do Espírito Santo.

Por isso Jesus disse que ninguém pode entrar no Reino de Deus se não nascer da água e do Espírito. Nessa afirmação Jesus une a autonomia, o protagonismo humano, à soberania divina. A vontade humana, ao favor divino. Não temos força moral para viver o padrão do Reino de Deus, mas podemos deseja-lo e nos comprometer com ele. E se o fizermos, poderemos contar com Deus. Seu poder se aperfeiçoa em nossa fraqueza e o fraco se faz forte. Jesus, ao falar do necessário nascimento “da água”, está se referindo ao quebrantamento e arrependimento necessários para que haja espaço em nós para o Reino de Deus e no Reino de Deus para nós. O Reino de Deus é o Reino dos arrependidos e quebrantados. O nascimento “da água” é o nosso compromisso com Cristo como nosso Senhor, Mestre e Salvador. O Reino de Deus é o Reino dos que dependem e se submetem ao Rei.

Mas não basta o nosso protagonismo. Precisamos da ação soberana e poderosa de Deus, do favor divino. Precisamos ser envolvidos por Seu amor e precisamos da vida nova que somente Ele tem para nos dar. O Espírito Santo precisa agir em nós e guiar-nos às transformações que nos levarão a ver, experimentar e nos alegrar com o Reino de Deus. Os que são envolvidos pela ação do Espírito Santo veem a vida de um modo que outros não veem. Na verdade, veem o que ninguém vê. Assim como apenas o ouvido preparado pode jugar a harmonia de uma sinfônica, apenas a alma feita criança pelo compromisso humano e o favor divino pode discernir o Reino de Deus. Pode experimentá-lo, mesmo em meio ao reino do homens. Até que alguém experimente esse duplo nascimento, da água e do Espírito, não poderá ver as coisas de Deus e o Reino de Deus. E é isso que separa religiosos de verdadeiros cristãos.

*ucs*

SEXTA, 21 DE OUTUBRO

*“O que nasce da carne é carne, mas o que nasce do Espírito é espírito. Não se surpreenda pelo fato de eu ter dito: É necessário que vocês nasçam de novo.”*

*(João 3.6-7)*

*ucs*

SÁBADO, 22 DE OUTUBRO

*“O vento sopra onde quer. Você o escuta, mas não pode dizer de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todos os nascidos do Espírito.” (João 3.8)*

*ucs*

DOMINGO, 23 DE OUTUBRO

*ucs*